

O PYRILAMPO.

JORNAL LITTERARIO, COMMERCIAL E NOTICIOSO.

EDICTOR, J. P. LOPEZ.

REDACTORES-DIVERSOS.

Publica-se à 1 e 15 de cada mês, na typographia do Despertador e subscreve-se nesta cidade da Laguna, a 25000 por trimestre pagos no acto de assinar. Serão aceitos, e terão publicidade gratis, todos os artigos litterarios e os que tratem de interesse geral do município ou da província em geral. Não se recebem correspondencias sobre assuntos particulares.

O PYRILAMPO.

LAGUNA 15 DE SETEMBRO.

Os commerciantes desta praça queixam-se, e com razão, do modo inconveniente, simão prejudicial porque é feito o serviço postal entre esta cidade e a capital.

O estafeta faz quatro viagens durante o mês, o que é um obstáculo a que produza este serviço aquellas vantagens que lhe são intuitivas. Tão improposito acúmuloamento de viagens em tão curto espaço de tempo redonda em verdadeiros danos ao comércio.

Quando há retardamento na saída do estafeta, ou por demora dos paquetes do Rio, ou por transtornos na viagem para aqui, o que frequentemente acontece, é tão limitado o espaço de que se pode dispor para promptificação das correspondências que quasi ninguém delle se aproveita.

Não poucas vezes tem acontecido chegar aqui a mala ao anotecer e fechar-se no seguinte dia às 10 horas, assim de poder marchar com a devida regularidade.

Isto provém de serem as viagens em demasia. Cumpre, pois diminuir-as. Em vez de quatro, sejam duas as viagens mensais, e demore-se aqui o conductor em vez de 24 ou 48 horas, trez ou quatro dias. Assim desaparecerão aqueles desarranjos e será mais vantajoso ao comércio.

Outro inconveniente ainda, é nunca nos serem remetidas pela malha terrestre as folhas da corte. Lemos às vezes os nossos jornais com um, dous mezes de atraso.

A praça do Rio de Janeiro é a que mais interessa ao nosso comércio, e toda a dificuldade em obtermos notícias d'aquelle lugar reverte em grande danno.

Para obviar tanta inconveniente queremos que o estafeta fizesse somente duas viagens por mês, trazendo sempre um animal cárueiro para conduzir os jornaes e toda a correspondência da corte.

O comércio, a agricultura e a indústria são os verdadeiros elementos da riqueza pública, e influencia que sobre essa magnifica trindade exerce a boa administração postal sabem-a todos. E, pois, qualquer medida que, para melhoramento nesse serviço, seja reclamada pelo comércio merece ser atendida.

Convencidos de que não trará aumento de despesa o alvitre que propomos para melhor proficiência do serviço postal, esperamos vê-lo em prática o mais breve possível.

A bem do comércio e mesmo dos particulares instamos pela sua adopção.

Foi aqui recebida com geral satisfação a notícia dada pelo Mercantil de haver o Exm. Sr. Presidente da Província ordenado a entrega da casa em que funcionava o extinto Lycée para estabelecimento do colégio internato e externato de instrução secundária segundo as clausulas do contracto celebrado com o Padre Raziul.

Abstrahindo de considerações d'outra ordem que ali sustentaria renhida polémica, damos graças ao Altíssimo por se realizar um dos mais importantes benefícios que se poderia oferecer á nossa terra natal.

O estado da instrução secundária na província era precário e lastimável desde que o Lycée Provincial cahira na decadência, em que se achava. Nem sequer uma aula de latim havia! Triste veigomha . . .

Eramos obrigados a ver nossos filhos crescerem na ignorância, ou a confrontarmos, muitas vezes sem poder, não pequenos sacrifícios pecuniários além dos outros para poder ministrar-lhes alguma instrucção, mandando-os para o Rio.

A província carecida de meios não podia fundar e manter um colégio quo satisfizesse as necessidades reclamadas pela instrução secundaria aqui em tão excepcionaes condições.

Foi com dor que vimos por algum tempo indeciso e suspenso o cumprimento desse contracto que nos oferecia um meio facil de ministrar a nossos filhos a instrução, de que carecem.

Hoje, porém, exultamos, e rendemos ao Exm. Sr. Presidente da Província nossos votos de reconhecimento.

E' anachronismo indesculpavel pretender que em pleno seculo XIX á face do sol explenhão da liberdade que banha de luz o magestoso edifício da sociedade moderna, assumão os jesuítas o seu antigo predominio. Nem tão louco designio elles podem ter.

—Mudão-se os tempos, mudão-se as vontades
Muda-se o ser, muda-se a confiança
Tudo o mundo é composto de mudança
Tomando sempre novas qualidades.
(GAMÓES.)

As dores tão fundas e tão cruéis, a cuja vista o pensamento recua apavorado e não quer aprofundá-las; as desgraças tamanhas, infortúnios tão dolorosos, a que neahum ente do coração pode ser insensível.

O Sr. Luiz Colaço acaba de passar por um desses trances amargurados, em que o coração se despedeça, e em que Deus parece pôr á prova a resignação e fortaleza de animo de suas criaturas.

Bons filhos na primavera da vida, cheios de mocidade e de esperanças, acabão de ser roubados aos seus desvelos de pai pela desvirtuada mão da morte!...

Depois de tanto se haver esforçado pela educação destes, arriscando penosos sacrifícios; depois de os ver dar o primeiro passo na carreira gloriosa que tão encetar, o Sr. Colégio tinha de os ver cair ambos a um tempo no sopro gelido da morte! — O! isto é cruel!

Mas assim o quer Deus! . . . Fizeram dois jovens entusiastas, abraçá-los a mente o fogo divino da inteligência em toda sua intensidade; exornavão-lhes os corações puros e sinceros os melhores e mais nobres sentimentos; pairava-lhes de continuo nos lábios um sorriso de esperança.

Era bello ver esses dois jovens ligados por mútuo e fraternal afecto compartilhando juntos os labores do estudo; caminhando a par um do outro vigorosos e cheios de esperança na vasta senda da inteligência.

Francos e sinceros, alegres e folgazões, entre os amigos eram o encanto dos que os praticavam.

Quem escreve estas linhas hoje lembra-se com saudade das horas ali passadas na convivência desses amigos tão caros; horas bem gratais ao coração e que nunca mais voltarão.

Oblí posso elles lá na mansão eterna, em que habitarão, ouvir os ais de constelações que se partem do peito de todos aqueles que os conhecem.

A seus pais em tanta tribulação os nossos sinceros pesames, e uma lagrima de amigo.

NOTICIAARIO.

Chamamos à atenção dos nossos Leitores, e com especialidade à do Exm^o Sr. Presidente da Província, para o nosso artigo relativo ao serviço postal do Correio desta Cidade à capital; esperamos ver essa necessidade satisfeita à bem do comércio que tanto sente.

Casou-se no dia 27 do mês de Agosto findo, o Sr. Antônio Fernandes Monteclaro com a Hm.^a Sra. D. Anna Amélia Cabral, filha do Sr. Tenente Coronel José Monteiro Cabral e Metto.

Foram testemunhas desse acto, os Srs. Manoel Monteiro Cabral, e Joaquim Rodrigues de Almeida, e suas Senhoras.

Lemos com prazer no *Despertador* n.^o 171 a grata notícia de ter partido para a

Europa o Dr. Sebastião Rodrigues Braga autorizado pela profecção do governo, afim de obter a realização de uma estrada de ferro da Capital ao Rio Grande.

Aspiramos por essa empresa, e fazemos votos para que com brevidade vejamos nessa Província os a tão útil e fácil via de comunicações.

Faleceu na corte, o Sr. José Thomaz Ferreira, natural desta cidade que já representou na Assembleia desta Província. Teve lugar no dia 3 do corrente a missa mandada celebrar pela sua família. Correu a igreja para esse fim grande número de pessoas que lhe tributavam amizade. Damos os nossos pesames à sua família.

Desenvolveu-se nesta cidade a molestia — dêfluxo — que tem atacado quasi todos os habitantes e posto muitos de cama. Existem casas, com seis a oito doentes. A causa desta epidemia supõe-se divida as opções chavas que cahem sem interrupção a perío de um mês.

No dia 3 pelas 4 e meia horas da tarde choveu grandes e abundantes pedras.

Apresentamos em lugar competente o resultado da eleição para juizes de Paz desta Cidade e bem como os das Freguesias da Pescaria Brava, Merim, Tubarão, Villa-Nova e Imaruhy; faltando o do Araripe, por não se ter feito ainda a eleição por causa da manutenção, ficando designada para o dia 23^o do corrente.

Aguardamos com ansiedade esse resultado para termos o prazer de mencionar os nomes dos novos Vereadores da Ilustríssima Câmara Municipal.

Resultado das eleições para Juizes de Paz.

LAGUNA.

Capitão Custodio José de Bessa
Miguel Francisco de Souza
Capitão Manoel Luiz Martins
Major Francisco J. M. de Souza Cravo.

SUPPLENTES.

Manoel José de Freitas Cardoso
João José de Souza Guimarães
Antonio Joaquim Teixeira

José Antônio Caírat e Melo.

MIRIM.

Gabriel Alves Ouriques
José de Souza Cândido
Manoel Ferreira da Silva
Boldão de Brito Meirelles.

SUPPLENTES.

José Pacheco de Souza
Manoel José Pacheco
Jacinho Cardoso
José Machado de Souza.

PESCARIA BRAVA.

Polycélio da Costa Loreto
Bernardo José de Souza Guimarães
Guercido Silveira Guitarte
Antônio Martins d'Oliveira.

SUPPLENTES.

Fernando José Martins
Antonio Cardoso d'Agniar
Fernando Alves dos Santos
José Joaquim Soares Villa-Nova.

IMARUY.

Jeronimo Luiz de Bilencourt
Francisco Luiz de Bilencourt Sobrinho
Jeronimo Francisco de Souza Furtado
Laúrindo José da Silva.

SUPPLENTES.

Luiz Félix Barreto
João da Silva Casavas
Elias de Souza Siqueira
João Seraphim Barbosa.

VILLA-NOVA.

Zéferino Lorena de Souza Medeiros
Joaquim Thomaz de Souza
Francisco Gonçalves Teixeira Lopes
Bernardo Sant'Anna Silveira

SUPPLENTES.

Antonio José d'Almeida
Anacleto Thomaz de Souza
Zéferino José Nogueira da Silva
Manoel José Tavares.

TUBARÃO.

Capitão João Mendes Braga
Capitão José Antônio d'Amorim
Manoel Rodrigues de Silva
José Gonçalves de Faria.

SUPPLENTES.

Anacleto Elias do Bilencourt
Antonio José de Medeiros Junior
José Teixeira Nunes
Diogo Teixeira Nunes.

Laguna 13 de Setembro de 1864.

PARTE LITTERARIA.

A cascata da Glória.

Com este título denominamos uma pequena cascata que distante algumas braças dessa Cidade existe ignorada pela maior parte de seus habitantes. Na tarde do dia 13 do corrente mês de Agosto, eu e mais tres amigos passeavmos pelos morros que circumdão esta bella Cidade.

De volta para a casa, daparâmos com uma pitoresca casca a, alé aquí desconhecida por nós. A natureza havia, criando essa obra maravilhosa, proporcionado o mais aprazível lugar para realce de sua existencia! Abi o homem poeta, sua mente fica prenha de inspirações.

O silencio, o precipício das aguas cristalinas, o murmúrio das que por di-

versos canas vão desaparecer através do campo da Carioca, e cair das folhas pela branda viracão, o go-go no galuramo ou gemido da rolinha, tudo isso evanta e extasia a creatura pensadora! Entre um bosque formado de diferentes arbustos, que e.g. lhamo os sens ramos prodigais à mais antena sombra, existente a Cascata da Glória. E' ella pequena, e a sua agitação diurna, em longo dia precipita-se sobre um regato formado na mesma pedra, fazendo um doce estrepito sobre nua outra base que a recebe; d'ahi caihe mansamente em uma bacia circundada de algumas pedras móvedicas ali collocadas, e que por isso a chamão a fonte do Manoel Bernardo, por ser este Senhor, que a mais tempo tem desfrutado esse aprazível e sombrio lugar de tanta apreciação pelo precipitar das voas que ex-fusão por algumas horas o visitante.

Depois de permanecermos ali por algum tempo em contemplar e admirar essa obra da natureza, nós retirâmos denovo vindos a — Cascata da Glória — por ser visitada e conhecida por nós no dia da Señhora da Glória.

Fazemos esta pequena descrição para conhecimento de alguns habitantes que, assim como nós, nascidos e moradores aqui há longos anos, jazendo na ignorância, nunca nos foi dado apreciar tanto agora, tão perto da Cidade, um relígio de tanto apreço para a meditação.

Laguna 20 de Agosto de 1864.
O Bisonte.

CURÓNICA LAGUNENSE.

Desta vez coube-me o arranjo da Chronica, e como não achei um pomposo introito para encetá-la, vou dar começo tributando os meos sinceros agradecimentos aos Leitores pela coadjuvação desta empresa, e os meos sinceros embora á Redacção pela recepção e acolhimento que teve. O Pyrilmpo fazendo luzir a sua ephemera luz entre as que já noga iluminavão.

E' mais um batelsinho que se expõe as injuriás das furiosas ondas, é mais um caminheiro que se vai perder na floresta ingente.

Deus-lhe conceda prospera viagem! Já sabem os seítors, o que he a Chronica, por meu antecessor tirar-me o trabalho de explicar-lhes, por isso calhei-ma sómente principiar por onde elle acabaria. E' bem difícil, e até mesmo arriscadíssimo ser auctor de uma Chronica,

porque vejo-me embracado, e não sei como narrar o fato que se dera com o professor público, e um negociante desta cidade.

Vejo-me na verda de vacilante, e como me coube tão difficilissima tarefa, lá vai.

Os leitores sabem quem seja o professor público desta Cidade, também não devem desconhecer o negociante de quem se trata. Ora, uma vez que os conhecem, façam lá o seu juizo, e veja quem tem razão. Bairo os Leitores que é mestre que eu lhes expõba à questão. Ora a questão fu de noites, porque não houve offensas físicas; e como os nomes

são palavras que se dão à conhecer as coisas e as pessoas, apenas limitar-me-ia a expor-lhes o seguinte, uma vez que já lhes fiz ver qual era grão as pessoas. A causa é esta: o professor castigou a aula um seu alunno por ter commettido alguma falta, e o avô desse alunno, vendo o seu neto estar em prælio para casa, saiu furioso, sem ao menos buscar por meio de uma supplicação, saber a causa disso, e vai à porta de professor e passa a mimosoal-o com palavras frisantes e abafantes. O professor zanga-se (e com razão) por ser insultado desta forma, sobe de casa, por ser um genio frenético, e faz outro tanto por ser provocado duas vezes. Ora digo-me, o bico na cabeça? no dia seguinte o professor requeria aucto de corpo de delicto no alunno, e o avô buscava documentar-se para obter do Exm. Sr. Presidente da Província suspensão do cargo que exerce.

Eis o facto!... Safa!... bem me custou a expor-lhes!... Agora que já estou livre desta embrulhada, passo a fazer sciente aos Leitores que saiu um dia desses a passeio pelos morros que rodeão esta Cidade, e como sabem, trouxe consigo o binóculo do meu antecessor, porque a falta de vista é grande causa.

Treppei em cima de uma pedra, e d'ahi descoberi o seguinte disílio em letras maiusculas — Palestra Scientifica — traçado a carvão na parede de uma casa situada no morro da Albina.

Despertou-me a curiosidade de saber o que significava aquelle letreiro, e descrendo da pedra em que estava empoleirada, caminhei paix lá. O desejo que tinha de penetrar nesse recinto proporcionou-me a felicidade de achar a porta aberta, e dentro pessoa alguma.

Entrei; adevinhem os Leitores o que en vi?... Uma infinitade de versos traçados a carvão na parede desta casa!

Oh! que versos!... Versos tão metrifados e rimados que em vez de extasiarem-me, me fizeram desfazer em gargalhada!

Cada consoante que ia parar no mar grossu, enquanto as rimas erão por exemplo rabicas com violas, mundo, com phantasma, palestra com corneta e &c. Os Leitores podem concluir d'ahi a insinuação que adquiri na tal — Palestra Scientifica — d'onde retirei-me satisfeita, sim p'la minha curiosidade, vindo para casa.

Logo que ali chegues, direi uma triste noticia a respeito dos açoques. Talvez não saibam os Leitores que nos açou-gões já se vende carne

Oh! que bella carne!...

Para não encorrompar-lhes, não lhes conto o que se encontrará dentro de uma vez, porém lembrão ao Sr. Fiscal, muita e muita alegria para isso, porque além da molestia reinante — defluxo — pode desenvolver-se por causa do seu velho uma outra que levá até S. S.

Preciso que importam essas cousas?

Vamos o essencial, porque a vida é passagem, e nós devemos aproveitar todo e qualquer entretenimento que possa haver. Comunico-lhes que concluo a presente porque fui agora mesmo convidado para ir á um lado, e como saem, gosto muito desta dansa, e quem deixará de gostar?

Se o padre santo soubesse

O gosto que o fado tem,

Viria de Roma aqui

Dançar o fado também.

Este versinho já meu avô recitou-mo á tempos porque também gostava da dansa, e como degenerou?

Não há tempo a perder, sigo para lá, e só a primeira vista.

Laguna 13 de Setembro de 1864.

O Chronista.

P. S. — Nesta momento acabo de saber do resultado do aucto do corpo de delicto praticado no alunno do professor; nenhum indicio houve (como dizão) de offensas físicas.

Também acabo de saber que o mago auctor da quimzona que tanto alarido causou nesta cidade, seguiu para a Capital, e há esperança de sua volta.

Recomendo-lhe, como amigo, que não caia nessa.

Olhe que as cousas não andam boas, as protecções podem falhar, porque o dinheiro é uma causa muito apreciável nas algibeiras dos protectores.

Oração fúnebre

SOBRE A SEPULTURA DE ALUMNO MANOEL

LUIZ COLLAÇO.

Srs.: Entre as azas negras da morte
escapou dos nossos seios um compa-
nheiro e amigo...

O gemido surdo e triste d'aquella alma que tão cedo se findou, veio ecoar lugubrementem em nossos corações!

Romeiro inglorio no estrada da morte, despidas vestes do infortunio e entre resplendores de luzes subiu à morada dos justos!

Longe da terra onde lhe prendiam os mais santos afetos, as caricias mimosas de mãe, os conselhos de pai e os alegres de irmãos, veio longe, em terra estrangeira debulhar as sentidas lágrimas de exílio! Buscou um seio que sentisse suas dores, que lhe minorasse as torturas da vida; procurou ler no livro do futuro a página perfumosa de suas aspirações; e, entre agonias lutulentas, cabio ao sopro agudo da morte instantânea!

Que dor para aquelle, Srs., que morre seu alguém que lhe feche os olhos, que lhe ajude a pronunciar o saudoso nome de Deus! Que angustia para o infeliz que envolve no sudário frio do sepulcro, sem o último beijo dos labios maternos, sem a lagrima quente do amor, sem os canticos harmoniosos de uma melodia sem fim, entre saudades que a desbotão, suspiros que se comprimem, esperanças que se murcham!

O Sr. Manoel Luiz Collaço natural da Província de Santa Catharina, na primavera da vida, era um companheiro digno pelas suas qualidades e pela modéstia e justeza que guardava em todas suas ações.

Matriculára-se em Janeiro n'aula preparatória da nossa Escola e depois de ser martirizado por dolorosa molestia, deixou a terra sulcada pelos gemidos, quantas vezes em silêncio desprendidos.

Quando lhe despontava a aurora de sua existência académica, leve que presejor um sonno mais tranqüillo no tumultuar das paixões na convivencia do mundo!

Descansou! Ainda bem.

Nós que com elle communigamos, que apreciamos seus dones moraes, que lhe apertamos à mão de amigos, saudemos sua alma cordada de flores entre os anjos de Deus! Cumprimos esse dever de homens e collegas!

Antigo aspecto nobre e digno da Re-

jigão, as crenças diversas se abatem; os sistemas falsos fraqueam e o philosopho que mente a sua consciencia se ajoelha perante a grandeza do Creador!

Deixa, Srs., correr os séculos, as gerações se sucederem, as primas das vaidades e loucuras se multipliquem; que a verdade religiosa, o problema da vida ha de sempre estabelecer sobre os tumulos o igual nivelamento dos homens!

Seja viva e immorredoura a memoria do nosso collega. E por entre esse abysmo que nos separa, sob a commoção que nos agita, lhe enviamos o ultimo abraço.

Lancemos-lhe um pouco de terra, e que sua alma, santificada pelos martyrios da vida, possa achar na eternidade as delícias do céo!

Dico.

Rio, 2 de Agosto de 1861.

Pelo alumno Reis Monte Negro.

Movimento do Porto.

NOTA DAS EMBARCAÇÕES DESPACHADAS E ENTRADAS NESTE PORTO DESDE O DIA 21 DE AGOSTO ATÉ HOJE 13 DE SETEMBRO DE 1861.

Despachados.

Para o Rio de Janeiro.

Opatacho — « Pedro de Alcantara ».

Idem — « S. Manoel ».

Idem — « Wanzeller ».

Idem — « Alegre ».

Sumaca — « Boa Nova ».

Idem — « Divina Providencia ».

Hiate — « Lagunense ».

Para Santa Catharina.

Hiate — « Santo Antonio ».

Idem — « Maria José ».

Idem — « Nova Fortuna ».

Idem — « Novo S. João ».

Idem — « Garopaba ».

Idem — « Anuibal ».

Idem — « Dous Irmãos ».

Idem — « Sandoval ».

Idem — « Sem-igual ».

Idem — « Conceição de N. Senhora ».

Entradas.

Do Rio de Janeiro.

Patacho — « Alegre ».

Idem — « S. Manoel ».

Idem — « Wanzeller ».

Idem — « Santo Antonio ».

Sumaca — « Boa Nova ».

Idem — « Esperança ».

De Santa Catharina.

Hiate — « Sandoval ».

Idem — « Itacuruba ».

Idem — « Maria José ».

Idem — « Garopaba ».

Idem — « Lucinda ».

Idem — « Dous Irmãos ».

Idem — « Sem-igual ».

Idem — « Sandoval ».

Laguna 13 de Setembro de 1861.

Transcripção.

Prós e contras, verso e avesso
de muitas cousas deste mundo.

O rei deve ser como o sol, que brilha para todos; mas não deve ser como sol que se deixa eclipsar por aqueles a quem alluma.

A costureira deve ser como a máquina de costura, que trabalha muito e em pouco tempo; mas não deve ser como a máquina de costura, que não trabalha se a não põem em movimento.

O marido deve ser como o passarinho, que volta todas as noites para o seu ninho, junto de sua mulher e seus filhos; mas não deve ser como o passarinho, que anda a cantar longe de sua família.

A mulher casada deve ser como mar, que encerra em si os seus tesouros e não diz o que tem; mas não deve ser como o mar, que é a imagem da inconsciencia, e se deixa governar pelos ventos.

O lavrador deve ser como o gallo, que desperta antes que nasça o sol; mas não deve ser como o gallo, que só come e nunca semia.

A professora de meninas deve ser como a abelha mestra, que adextra as suas discípulas; mas não deve ser como a abelha mestra, que deixa os zangões penetrar nela.

O pai deve ser como o pombo, que ajuda a sua companheira a criar os filhos; mas não deve ser como o pombo, que se deixa ficar no ninho, come se fosse ama de leito.

A mãe de família deve ser previdente como a formiga, que ajunta de verão para o inverno; mas não deve ser como a formiga, acarreladaria de tudo quanto há para sua casa.

O padre deve ser como o louva-deus, sempre voltado de mãos postas para o céo; mas não deve ser como o louva-deus, que se torna ridiculo com os seus movimentos caricatos.

A viúva deve ser como a rôla, que se mostra saudosa de seu amante; mas não deve ser como a rôla a lastimar-se sempre e importunamente aqui e ali, incomodando a todos que ouvem os seus irrisos gemidos.

O menino deve ser como o macaco, que faz tudo quanto vê fazer; mas não deve ser como o macaco, que também imita os gestos ridículos e maus.

(Continua.)

Destero. — Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 1.